

02 de Setembro de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As praças asiáticas fecharam a última sessão desta semana em queda. O cenário era de cautela dos investidores, que mostravam certo pessimismo em relação aos dados do mercado de trabalho dos EUA que seriam divulgados nesta sexta-feira. A bolsa de Tóquio recuou 1,21%, a de Hong Kong, 1,81%, Seul, 0,69%, e o mercado de ações de Xangai recuou 1,09%. Entre os indicadores da região, destaque para a forte queda de 7,8% dos investimentos das empresas do Japão no 2º trimestre do ano, um importante componente do PIB japonês.

EUROPA: As bolsas de valores da Europa registram acentuadas quedas nesta sexta-feira. Os principais índices aceleraram as perdas após a divulgação dos fracos números do mercado de trabalho norte-americano. A bolsa de Londres desaba 2,8%, Paris, 3,7%, e Frankfurt cai 4,0%. O euro registra queda e é cotado a US\$ 1,422. Entre os indicadores divulgados hoje, destaque para a inflação ao produtor da Zona do Euro, que apresentou alta de 0,5% em julho em relação a junho, acima das previsões dos analistas. Em relação ao noticiário local, os investidores mostram preocupação com a possibilidade da Grécia não apresentar as garantias necessárias para a obtenção da nova tranche dos recursos disponibilizados pelo FMI e União Européia. As ações dos bancos registram fortes baixas.

EUA: As bolsas de valores de Nova York apresentaram perdas na sessão de ontem. O Dow Jones caiu 1,03%, o S&P-500, 1,19%, e o Nasdaq perdeu 1,30%. Após a alta acumulada nos últimos dias, alguns investidores realizaram lucros e o clima de cautela acabou predominando, já que nesta sexta-feira seriam divulgados os importantes números de emprego dos EUA. Ontem alguns indicadores foram conhecidos. Os pedidos de seguro-desemprego alcançaram 409 mil na semana passada. No 2º trimestre, o custo da mão-de-obra subiu 3,3% e a produtividade da mão-de-obra caiu 0,7% no 2º trimestre. O índice ISM do setor de manufatura caiu de 50,9 em julho para 50,6 em agosto, melhor do que as projeções dos analistas apontavam. O preço do barril de petróleo encerrou o dia novamente estável, cotado a US\$ 88,9. Nesta sexta-feira foram divulgados os dados do setor de empregos dos EUA. O payroll, que registra a criação dos postos de trabalho, mostrou-se estável no mês de agosto, ante estimativas do mercado de que seriam criadas 68 mil novas vagas. A taxa de desemprego manteve-se em 9,1%. Os mercados de ações operam em forte baixa nesta manhã.

MERCADO INTERNO

JUROS: Como esperado, os juros futuros apresentaram expressivas quedas na sessão de ontem após o corte da Selic na noite da última quarta-feira. A polêmica e inesperada decisão do Comitê de Política Econômica do Banco Central, que reduziu a taxa básica de juros em 0,50 pp, para 12,00% aa, motivou uma acentuada devolução de prêmios em todos os vértices da estrutura a termo de taxa de juros. O DI jan/13 desabou de 11,12% para 10,46% aa, o vértice jan/14 passou de 11,20% para 10,68% e o DI jan/17 encerrou a quinta-feira negociado a 11,00% aa, ante 11,38% do fechamento da véspera. O comunicado da reunião alertou que os desdobramentos do quadro externo serão decisivos para os próximos passos relacionados à estratégia de política monetária e o mercado deverá monitorar de perto os indicadores de atividade dos países desenvolvidos nas próximas semanas. Hoje foi divulgado o IPC da FIPE do

mês de agosto, que apresentou alta de 0,39%, ligeiramente abaixo das estimativas do mercado, porém superior a variação de 0,30% apresentada em julho. Na manhã desta sexta-feira o IBGE divulgou o PIB brasileiro do 2º trimestre, que registrou crescimento de 0,8% em comparação ao trimestre anterior, em linha com o esperado pelo mercado. Em base anual, a alta foi de 3,1% e no acumulado dos últimos 4 trimestres apresentou crescimento de 4,7%.

CÂMBIO: O dólar subiu na tarde de ontem, reagindo à decisão de corte da taxa básica de juros. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,617 nas operações de venda, o que representa uma forte valorização de 1,50% em comparação ao fechamento da véspera. A taxa de juro brasileira ainda mostra-se muito atrativa para as operações de “carry trade”, porém as apostas agora são de que a Selic passe por novos ajustes de baixa nos próximos meses. O Banco Central realizou um leilão de compra de dólares no mercado à vista e também contribuiu para a queda do real.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo registrou expressiva alta no pregão de ontem, em um claro sinal de aumento da atratividade dos ativos de risco frente ao início do processo de redução da Selic. O Ibovespa disparou 2,87% e encerrou a primeira sessão de setembro aos 58.118 pontos. O volume financeiro foi robusto, próximo de R\$ 9,6 bilhões. As ações do setor de consumo, construção civil e das instituições do segmento financeiro tendem a ser as mais beneficiadas pela redução da taxa de juros e apresentaram acentuadas altas ontem. Lojas Americanas PN e Lojas Renner ON tiveram ganhos próximos de 5%. A varejista B2W disparou 8,4% e marcou o melhor desempenho do dia. Entre as construtoras, destaque para a alta superior a 7% das ações da Gafisa ON, da Rossi ON e PDG Realty ON. No setor bancário, Bradesco PN avançou 7,4% e Itaú Unibanco PN, 6,8%. Ainda no setor financeiro, os papéis da BMF Bovespa dispararam 8,3%.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.